



Deise Juliana Francisco



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

deisej@gmail.com

Inalda Maria dos Santos



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

inaldasantos@uol.com.br

Amurabi Oliveira



Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

amurabi1986@gmail.com

Laura Beatriz Cerletti



Universidad de Buenos Aires (UBA - Argentina)

laurabcerletti@yahoo.com.ar

Cicera Nunes



Universidade Regional do Cariri (URCA)

cicera.nunes@urca.br

Maria Conceição Reis



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

cecारेis@hotmail.com

É com prazer que apresentamos a primeira edição da Revista Debates em Educação do ano de 2019, especificamente v. 11, n. 23.

Nesta edição, iniciamos com a publicação *ahead of print* como forma de agilizar a divulgação dos artigos enviados para a revista. Também anunciamos que a revista, a partir desta edição, está no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ).

A edição é composta por artigos de fluxo contínuo e por dois dossiês que foram selecionados no ano de 2018 na Chamada Pública de Submissão em Dossiês Temáticos - Edital Nº 01/2018 – Recepção de propostas de dossiês para a Revista Debates em Educação (<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/announcement/view/82>).

O Dossiê "Ensino de Antropologia" foi organizado por Dr. Amurabi Oliveira (UFSC, Brasil) e Dra. Laura Cerletti (UBA/CONICET, Argentina). O Dossiê "Abordagens pedagógicas interdisciplinares para a educação das relações étnico-raciais" foi organizado pelas professoras Dra. Cicera Nunes (URCA, Brasil) e Dra. Maria da Conceição dos Reis (UFPE, Brasil).

Como forma de dar transparência aos processos da revista, passamos a destacar algumas métricas relativas a esta edição. Com relação ao número de autores, tivemos ao total de 75 autores, sendo 10 internacionais e o restante nacional. As regiões de origem dos autores também foram diversificadas. Em termos internacionais tivemos autores mexicanos e argentinos. Em termos nacionais, contamos com 23 da região nordeste, 20 da região sul, 15 da região sudeste, 05 da região norte e 2 da região centro-oeste. Sendo assim, contamos com autores com diversidade regional. A titulação mínima para publicação na revista é de mestre em cada artigo. Aceitamos a publicação de alunos de graduação e graduandos, desde que outro autor seja mestre ou doutor, como forma de viabilizar aos leitores acesso a pesquisas de iniciação científica, tecnológica e extensão realizados nas universidades, sob orientação. Tivemos a participação de 45 doutores, 16 mestres, 6 especialistas, 8 graduados e 1 graduando.

Agradecemos a todos autores desta edição e pareceristas e também a quem enviou proposta para publicação de dossiê na Debates em Educação, em especial ao professor e professoras que constituíram os dossiês ora publicados, nomeadamente: Dr. Amurabi Oliveira (UFSC, Brasil), Dra. Laura Cerletti (UBA/CONICET, Argentina), Dra. Cicera Nunes (URCA, Brasil) e Dra. Maria da Conceição dos Reis (UFPE, Brasil).

Agradecemos também o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), através do Edital Nº 9/2018 - apoio à editoração e publicação de periódicos científicos.

Publicado em: 25/04/2019

 <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n23pi-xv>



APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DE FLUXO CONTÍNUO

Dra. Deise Juliana Francisco (UFAL, Brasil)

Dra. Inalda Maria dos Santos (UFAL, Brasil)

A edição da revista científica **Debates em Educação**, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL) no período de janeiro a abril do corrente ano, apresenta no fluxo contínuo artigos de temáticas variadas abordadas por estudiosos e pesquisadores de diferentes localidades do território brasileiro.

O texto “Percepções sobre a incorporação das TIC em cursos de licenciatura em Química no Brasil” dos autores Rafaela da Silva Reis, Bruno Silva Leite e Marcelo Brito Carneiro Leão tem como objetivo conhecer se e como as TIC estão inseridas nas ementas das disciplinas de alguns Cursos de Licenciatura em Química (CLQ) no Brasil. Os pesquisadores constataram que poucas disciplinas analisadas incorporam as TIC com o objetivo do aluno (futuro professor) elaborar e/ou utilizar algum recurso didático digital.

“Dificuldades, dilemas e pontos de tensão no uso da tecnologia: pela formação docente e inclusão sociodigital permanente” é a pesquisa realizada pelos autores Paulo Vinicius Tosin da Silva, Paulo Ricardo Ross. O objetivo da pesquisa foi analisar a utilização do laboratório de informática, avaliando dificuldades, dilemas e pontos de tensão enfrentados tanto por alunos quanto por docentes de uma escola pública, em São José dos Pinhais-PR. Os resultados apontam, principalmente, para impeditivos de infraestrutura no tocante à utilização do laboratório, destacando-se: equipamentos obsoletos e conexão de internet insuficiente, além do incipiente conhecimento sobre tecnologias, tanto por parte dos alunos quanto dos professores; resultados de políticas públicas de inclusão digital, interrompidas e atreladas a mandatos de governo, não havendo continuidade na troca de gestão, sendo necessário o compromisso permanente de inclusão digital e formação docente para o uso das tecnologias em ambientes escolares.

Os pesquisadores Lorena Silva de Andrade Dias, Gislaíne Mendes Donel, Kariston Pereira, Tatiana Comiotto, Regina Helena Munhoz e Landra Pavanati, desenvolveram o estudo “Análise de ideias marxistas na obra de Paulo Freire”. Foi realizado um mapeamento sistemático a partir de possíveis artigos científicos que versam sobre a presença da teoria marxista no trabalho de Paulo Freire, objetivando identificar quais são as influências de Karl Marx (1818-1883) nas concepções de Paulo Freire. Os resultados do estudo mostraram que a relação entre Freire e Marx se dá por meio de uma prática reflexiva, a práxis, que busca, de forma simultânea, abordar a teoria e a prática em prol de uma transformação social. Além disso, a dialogicidade – essencial à pedagogia da libertação freiriana – possui forte influência do humanismo marxista.

“Semelhanças e diferenças entre as propostas curriculares do Estado e do Município de São Paulo: uma análise a partir das Teorias de Currículo” é de autoria de Luís da Silva Campos, Mauro Sérgio Teixeira de Araújo, Maria Vanusia de Oliveira Silva e Migdalia Rodríguez Cabrera. Foram analisadas as propostas curriculares do Estado de São Paulo e do Município de São Paulo a fim de compará-las visando determinar suas principais diferenças e semelhanças. Foi avaliado os impactos e as consequências dos alinhamentos teóricos das duas propostas com relação a importantes elementos que norteiam e estruturam os sistemas educacionais, como a formação de professores, os sistemas de avaliação, a prescrição de conteúdos, o uso de tecnologias, os projetos e abordagens interdisciplinares nos processos de ensino e aprendizagem.

Rogério Rodrigues é autor do texto “A formação profissional e o ensino das Ciências na área da Engenharia”, cujo propósito foi compreender a transmissão do saber científico nos cursos das engenharias, saber este influenciado diretamente pelas tecnologias de ensino. Como resultados, o autor aponta que o ensino das ciências deveria ser uma atividade de compromisso do mestre com o dever da transmissão do saber, pois o que deveria prevalecer em sua didática seria o seu comprometimento com o desejo de saber.

“Política de formação continuada dos gestores escolares no Brasil: um recorte do cenário ludovicense no período de 2002-2008” é de autoria da pesquisadora Patrícia Alessandra Gomes Leal. O artigo analisou a política de formação continuada dos gestores escolares no Brasil, com um recorte do cenário ludovicense no período de 2002 a 2008. Como apontamentos, a autora destacou que a formação continuada, por si só, não garante a efetivação da gestão democrática nos espaços escolares, porém algumas ações formativas podem contribuir para a construção de processos mais democráticos e participativos no âmbito das escolas públicas.

O texto “De hipótesis a resultados, línea conductora de investigación para principiantes: metodo sixe”, foi realizada pelos pesquisadores Danelia Gómez-Torres, Leticia Cano-Rodriguez e Elizabeth Bernardino. O objetivo foi apresentar o método produto de experiências em situações reais da prática profissional investigativa. Os autores concluíram que ao aplicar o método ativo de aprendizagem permite ao novo investigador adquirir destrezas com independência, estimular as capacidades criativas e de análises crítico reflexivo.

“Tempo, Educação e Saúde: um ensaio sobre o cotidiano do Atendimento Escolar Hospitalar” dos autores Amália Neide Covic, Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida e Thalita Catarina Decome Poker traz para o debate aportes teóricos concernentes ao atendimento escolar hospitalar, com base nas vivências de um grupo de doutorandos de um programa de pós-graduação em Educação e Saúde de uma universidade pública brasileira. As reflexões apontaram que a complexidade dos problemas relativos à vida humana, cujas respostas também carecem de serem pensadas nessa rede multidisciplinar, perpassam pelo

aprofundamento em temas correlacionados, entre eles: o tempo, a memória, o corpo, a vida, a morte e as instituições.

Os pesquisadores Artur Alexandre de M. Leite e Marcos Leandro Silva realizaram a pesquisa “Um estudo bibliográfico da Teoria Psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação”. A realização do estudo foi justificada pela dificuldade em encontrar referências que discutam essa teoria, assim como, a pouca atenção que recebe em cursos de Pedagogia em Alagoas. Os autores apresentam que a educação em Erikson é uma constante em todos os estágios de desenvolvimento do homem, atuando como instrumento a serviço da cultura. A versatilidade de seus conceitos possibilita a leitura sobre sujeitos em momentos distintos de vida, oferecendo importantes subsídios teóricos para os profissionais da educação.

“Estudo da Alfabetização Científica de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de um colégio particular da cidade de São Paulo” foi a pesquisa realizada por Marcelo Alves Coppi e Clarilza Prado de Sousa. A pesquisa analisou o nível de Alfabetização Científica dos alunos do 9º ano de um Colégio por meio do Teste de Alfabetização Científica Básica e, também, comparou os Planos de Ensino de Ciências do Colégio com a matriz curricular do programa *Science for All Americans*, a partir do qual o TACB foi elaborado. Os resultados evidenciaram que 15,3% dos alunos são cientificamente alfabetizados e que a maior parte dos conceitos do programa *Science for All Americans* não são abordados nos Planos de Ensino de Ciências do Colégio.

O texto “A fotografia como metodologia investigativa: uma contribuição do Photovoice para as sequências de ensino” de autoria dos pesquisadores Fabrício Thiago Moura Oliveira e Carmen Maria de Caro Martins apresentou um recorte de uma sequência de ensino para a construção de conceitos e atitudes ambientais referentes aos recursos hídricos. Os resultados do estudo indicam que a interação dos sujeitos com o ecossistema sob o enfoque cognitivo e subsidiada pelo *Photovoice* deu sentido a ação de aprender, permitindo um diálogo sobre os valores, informações, crenças, conceitos e experiências construídas.

Josiele Ferreira Martins e João Carlos Pereira de Moraes desenvolveram a pesquisa “Auxiliares de educação infantil na rede municipal de ensino em Ourinhos/SP: do cuidado à docência”. O estudo tem por objetivo analisar qual o perfil, atribuições e qualificações do Auxiliar de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Ourinhos bem como a visão do mesmo sobre sua profissão. Os resultados da pesquisa mostraram que as auxiliares de educação infantil do município de Ourinhos exercem atribuições que vão além dos cuidados das necessidades físicas e biológicas das crianças, como a função de docência, mesmo não possuindo a formação exigida por lei. A pesquisa evidencia, ainda, a desvalorização no trabalho e na remuneração dessa classe de profissionais.

“Memória, história e educação profissional: contribuições para o debate” de autoria dos pesquisadores Francineuma Guedes Candido e Sandro César Silveira Jucá. O texto se propõe a discutir a

relação entre memória e história, apontado a importância da memória para a educação profissional e seus sujeitos. As reflexões apontam que é relevante o olhar sobre o passado, tendo em vista que o ambiente escolar é um espaço dotado de vivências e experiências que vão além dos registros oficiais.

Os autores Renato da Costa Teixeira, José Wagner Cavalcante Muniz, Daniela Lobato Nazaré e Soanne Chyara Soares Lira realizaram a pesquisa “Demandas regionais em saúde nos cursos de fisioterapia em Belém”, tendo como objetivo analisar o cumprimento das Diretrizes Curriculares quanto às características regionais amazônicas, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Fisioterapia de Belém-PA. Como resultados, os autores apontam que os projetos estudados atendem de maneira suficiente os parâmetros de atenção às demandas regionais estabelecidos pelas DCNs.

“Articulação da Metodologia das Ondas com as Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental” é o texto das autoras Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura e Alice Fogaça Monteiro. As pesquisadoras justificam o estudo destacando a emergência das questões ambientais, quanto pela obrigatoriedade legislativa de que a Educação Ambiental esteja contemplada em todos os níveis de ensino no Brasil. No texto são traçadas relações, com foco no Ensino Fundamental, entre os princípios e objetivos enunciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e a Metodologia das Ondas, uma proposta de formação em Educação Ambiental de maneira transversal e interdisciplinar.

Maria Edgleuma de Andrade é autora do texto “Oportunidades e condições de acesso na educação superior: perfil de estudantes de pedagogia”. O estudo analisou as oportunidades e condições de acesso na educação superior a partir da ótica dos itinerários individuais de estudantes do Curso de Pedagogia. Como reflexões, a pesquisadora destaca que há avanços no acesso e no processo formativo, mas ainda é preciso investir esforços em políticas que garantam condições objetivas de permanência e continuidade.

O texto “Análise do aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em Escola Pública Municipal de Guarantã do Norte/MT no período 2007-2017” de autoria dos pesquisadores Guilherme José Santini e Josiele Maiara Fuzinato. O objetivo foi analisar o desempenho de uma instituição de ensino da rede municipal de Guarantã do Norte/MT no Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) ao longo do decênio 2007-2017, quando a escola teve um aumento superior à média projetada para o mesmo período, ano a ano. Os autores apontam que esse estudo de caso pretende contribuir para uma reflexão sobre estratégias que podem melhorar o serviço oferecido por escolas públicas no nível Fundamental.

“As múltiplas funções do pedagogo na Força Aérea Brasileira” é o texto de autoria de Gisele Moreira Silva e Silvínia Julia Fernandez. O texto expõe um campo de atuação do pedagogo pouco explorado nas pesquisas atuais: o quartel. Enfatizando a área militar, buscou-se conhecer a proposta pedagógica da Força Aérea Brasileira (FAB) para formar militares, esclarecer a atuação do pedagogo no quartel e compreender as relações existentes entre formação e atividades realizadas como orientador

educacional, pois o pedagogo precisa entender como ocorre a organização do sistema de ensino militar. As pesquisadoras concluíram que estes profissionais são fundamentais para a formação dos civis que ingressam na vida militar e dos militares que nela permanecem e que há, portanto, necessidade da FAB admitir pedagogos.

“O educador social e suas competências de atuação profissional: um trabalhador da Educação pela LDBEN n.º 9.394/96?” é de autoria do pesquisador *Antonio Pereira*. O texto analisou a possibilidade de o(a) educador(a) social ser considerado(a) um(a) trabalhador(a) da educação no contexto da LDBEN n.º 9.394/96, mesmo atuando no trabalho social em organizações (não) governamentais na execução de políticas sociais que tenham o educativo como uma de suas ações de promoção cognitiva e social de pessoas em vulnerabilidade.

Desejamos aos leitores uma ótima leitura e reflexão sobre os temas propostos nesta edição.

APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ "ENSINO DE ANTROPOLOGIA"

Dr. Amurabi Oliveira (UFSC/Cnpq, Brasil)

Dra. Laura Cerletti (UBA/CONICET, Argentina)

O presente dossiê origina-se, em grande medida, a partir do grupo de trabalhos sobre Ensino de Antropologia no V Congresso Latino Americano de Antropologia, que ocorreu em 2017 na cidade de Bogotá, Colômbia. Este evento tornou-se um importante espaço para dar continuidade aos debates que vinham sendo realizados nas Reuniões de Antropologia do Mercosul (RAM), articulando pesquisadores que têm construído uma agenda de pesquisa em torno da questão do ensino de antropologia.

É interessante perceber que apesar da questão do ensino não ocupar um lugar central na agenda de pesquisa da antropologia na América Latina, este debate segue atraindo um número expressivo de pesquisadores que estão interessados em refletir antropologicamente a questão do ensino, envolvendo tanto a formação de antropólogos como de "não antropólogos".

Nesta direção é interessante contextualizar a própria gênese do ensino de antropologia, que se encontra na criação das primeiras cátedras ainda no final do século XIX, recorrentemente junto a Faculdades de Medicina, Direito, aos Museus e aos Institutos de Formação de Professores. Todavia, foi apenas em meados século XX que se rotinizaram as práticas de ensino e de pesquisa da ciência antropológica, especialmente com a criação das carreiras em antropologia e em ciências sociais.

O ensino da antropologia passa a ocorrer junto a diversas carreiras, constituindo um saber que transpassa as barreiras disciplinares, articulando a partir de diversos arranjos nos diferentes contextos nacionais. A maior ou presença do ensino da antropologia, seja em carreiras autônomas seja junto a outros cursos, vai depender ainda da conjuntura sociopolítica, que possibilita a maior ou menos incorporação do debate antropológico na esfera pública. Em alguns países a antropologia chega a compor o currículo escolar por meio de disciplinas específicas, ou ainda de forma interdisciplinar por meio de outras disciplinas em áreas correlatas.

Visando contribuir com essa discussão, em diversos congressos latino-americanos responsáveis por congregar pesquisadores da área – tais como a Reunião de Antropologia do Mercosul e o Congresso Latino Americano de Antropologia – tem se aberto uma pauta relevante sobre o ensino de antropologia nos distintos contextos nacionais, possibilitando uma rica análise comparativa em termos das experiências de ensino e aprendizagem desta ciência em vários níveis educacionais. Assim mesmo, e avançando sobre as análises de tais experiências e dos desenvolvimentos da pesquisa etnográfica no tema, nessas ocasiões se começou a intercambiar sistematicamente sobre os aportes que a antropologia, e mais especificamente

o campo da Antropologia e/da Educação, pode oferecer aos processos de formação docente, para além das fronteiras disciplinares.

Apesar da heterogeneidade das diversas realidades latino americanas – com espaços nos quais esse debate se institucionalizou fortemente, como no caso do programa de Antropologia e Educação na Universidade de Buenos Aires criado na década de 1990, contrastando com outras realidades nas quais houve tentativas pontuais que não tiveram continuidade de institucionalizar essa área, como no caso do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais na década de 1950 – os eventos acadêmicos têm demonstrado a existência de inúmeros pontos em comum, ao mesmo tempo em que a diferença também nos relewa avanços significativos para a ciência antropológica nessa região.

Sem embargo, em que pese a relevância da temática, dada a forte presença da antropologia em distintos percursos formativos, ainda são pontuais as publicações sobre ensino de antropologia, especialmente no contexto brasileiro. Com a presente publicação a *Revista Debates em Educação* inaugura o primeiro número sobre o tema em um periódico na área da educação, o que por si só faz a leitura deste dossiê necessária.

Desse modo, os aportes que se vêm realizando na articulação entre as pesquisas antropológicas (incluídas as realizadas a partir de um enfoque etnográfico) e as experiências de ensino da antropologia em distintos contextos, vêm produzindo interessantes aportes para a compreensão sobre os processos educativos. Estes aportes não só constituem um insumo chave para aqueles profissionais dedicados ao ensino da antropologia, senão também para o desenvolvimento da formação docente em geral. Neste sentido, os artigos que compõem o dossiê contribuem significativamente em torno de três dimensões de análises que se completam entre si. Por um lado, abrem interessantes debates em torno da interdisciplinaridade e os desafios que implicam o ensino da Antropologia em diferentes cursos e currículos correspondentes a outros campos de conhecimento (Pedagogia, Ciências Sociais, Formação Inicial de Professores, etc.). Por outro lado, se abrem linhas de análise muito ricas para aprofundar sobre os aportes que se vêm produzindo a partir do campo da Antropologia em relação à formação docente (tanto de antropólogos, como de profissionais de outras disciplinas, e de distintos níveis de sistema educativo). Finalmente, e em articulação com as dimensões anteriores, os trabalhos aqui reunidos oferecem ferramentas para a análise das relações entre os processos de pesquisa e de ensino em antropologia, oferecendo assim chaves interpretativas para pensar essas relações em diversos campos disciplinares.

Ao final, o presente dossiê reflete, sobretudo, as parcerias entre pesquisadores brasileiros e argentinos no campo do ensino de antropologia, e o esforço de produção de um diálogo alargado sobre as possibilidades postas a partir da reflexão sobre esse tema.

Apresentamos então os artigos que compõem o dossiê:

Rodrigo Rosistolato (UFRJ, Brasil) e Ana Pires Prado (UFRJ, Brasil) em “O ensino da escrita etnográfica como caminho na construção do olhar antropológico” problematizam o ensino de antropologia em nível de graduação e pós-graduação na área de educação, a partir de um caminho específico que é o da prática etnográfica. Neste trabalho eles destacam como a reflexão sobre o “outro” implica também num encontro com o “nós”, no sentido cultural do termo.

No artigo “Antropologia e educação: interdisciplinaridade e aspectos do ensino, leitura e trabalho de campo” de autoria de Anderson Timbau (UFF, Brasil) o autor, através de sua própria trajetória, foca no processo de formação interdisciplinar do campo da antropologia da educação. Chama a atenção, portanto, para a relação entre teoria e prática e a formação em campo do pesquisador do campo da antropologia da educação, demonstrando com isso as múltiplas possibilidades formativas nessa área.

O trabalho de María Eugenia Martínez (UNL, Argentina) descreve uma experiência de ensino de antropologia em um instituto de formação de professores de cinema e artes audiovisuais. Analisa os sentidos em relação à Antropologia Sociocultural que derivam dos desenhos curriculares correspondentes a essa formação, bem como as práticas cotidianas no espaço da sala de aula a partir de sua própria experiência docente. Desta forma, aponta particularidades, desafios e pontos fortes do ensino da antropologia, e as inter-relações que essas práticas mobilizam entre este campo disciplinar e as artes audiovisuais.

Yuri de Nóbrega Sales (UNIFAMETRO, Brasil) e Bernadete de Lourdes Beserra (UFC, Brasil) analisam os diários de campo utilizados pelos/as estudantes que cursaram antropologia da educação na Universidade Federal do Ceará (UFC), recorrendo à categoria de reflexividade para pensar como tais estudantes relacionam cultura e aprendizagem em seus processos formativos. Eles indicam que a antropologia auxilia os/as pedagogos/as a lerem a ação pedagógica a partir do campo cultural e institucional mais amplo, possibilitando-os que aprendam antropologia a partir da pedagogia, revelando assim um dos caminhos possíveis para o diálogo entre estas áreas.

O artigo escrito por Susana Margulies (UBA, Argentina) e Julia Name (UBA, Argentina) apresenta uma experiência de ensino e pesquisa realizada em uma disciplina do curso de graduação em Antropologia da Universidade de Buenos Aires. Essa experiência envolveu um processo de pesquisa e posterior colaboração na produção de um documentário sobre a história da vida (incluindo a morte e usos posteriores do corpo) de uma menina indígena aché no final do século XIX e início do século XX. através do qual se lança luz sobre as construções de raça e racismo e as relações de poder entre os sujeitos-objetos de estudo e os antropólogos da época. Assim, as autoras mostram as maneiras pelas quais a pesquisa e o ensino se sobrepõem de forma inseparável, evidenciando, por sua vez, que a construção do conhecimento sobre a história da teoria é também uma prática antropológica da construção do conhecimento.

Amurabi Oliveira (UFSC/CNPq, Brasil) e Inae Barbosa (UFSC/CNPq, Brasil) exploram o processo de ensino e de aprendizagem através de uma antropologia dos arquivos, tomando como fio condutor a relação entre ensino e pesquisa buscam apontar para o estranhamento de ensinar e de se aprender a fazer uma antropologia do arquivo, sem se confundir com a chamada "antropologia de gabinete", ao mesmo tempo em que destacam a dimensão coletiva dos processos de ensino e de aprendizagem que se vivenciam no espaço universitário.

Laura Cerletti (UBA e CONICET, Argentina) analisa as relações entre as experiências da própria vida e a construção do lugar e da prática docente, enfocando particularmente a formação docente dos/as antropólogos/as. Argumenta sobre a importância do trabalho sobre as próprias experiências formativas para produzir e refletir sobre os processos de ensino da antropologia, a partir das contribuições do mesmo campo disciplinar. Para este fim, ele apresenta e analisa uma proposta específica que ocorre em uma disciplina da carreira de Ciências Antropológicas da Universidade de Buenos Aires, dedicada à formação de professores dos/as antropólogos/as. Especificamente, realiza o processo de produção e reflexão sobre as práticas de ensino de dois estudantes desta matéria, nos quais trabalha em profundidade sobre as articulações entre as próprias experiências formativas dos docentes e os conteúdos disciplinares a serem ensinados.

Soledad Gallardo (UBA, Argentina) e Maria Laura Fabrizio (UBA, Argentina) refletem sobre as práticas e sentidos que produzem os/as estudantes de Antropologia no mesmo disciplina na Universidade de Buenos Aires, dedicados à formação de professores/as antropólogos/as. A partir da seleção dos espaços definidos como "alternativos" às escolas "tradicionais" (categorias que o mesmo artigo problematiza) para a realização das práticas de ensino pelos próprios estudantes, as autoras mostram a presença de várias suposições sobre os contextos e sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem, e o consequente trabalho de análise e reformulação a este respeito. Para aprofundar este processo e suas implicações para a prática docente dos/as antropólogos/as, tendo como um analisador ao trabalho com algumas estudantes, a partir dos quais elas estão mostrando uma forma de trabalhar a formação de professores em antropologia levada adiante a partir da próprio matriz disciplinar.

Maximiliano Rúa (UBA, Argentina) realiza uma análise antropológica em relação aos desenhos curriculares. O autor toma currículos e teorias sociais sobre elas mesmas como práticas, socialmente produzidas e historicamente situadas, que condensam modos de produção, transmissão e legitimação do conhecimento em nossa própria sociedade. Assim, ele faz um tour histórico das formas pelas quais as ciências sociais entenderam esses objetos e práticas, levando em conta as relações de poder e a presença do Estado em sua produção, bem como o conceito de "cultura" subjacente. Desta forma, ao distorcer os processos de sua produção, desdobra-se uma maneira de abordá-los antropológicamente, o que é de

fundamental importância para debater a interdisciplinaridade que esses processos implicam, bem como aprofundar sobre os desafios e contribuições do ensino da Antropologia desta perspectiva.

Helder Amâncio (UFSC, Brasil) e Antonella Tassinari (UFSC, Brasil) exploram a questão do ensino de antropologia em África, através do caso específico da emergência da pós-graduação em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane, situada na cidade de Maputo, Moçambique. Por um lado, os autores demarcam certa continuidade da oferta de formação pós-graduada na área e a graduação em antropologia já existente, por outro, indicam certa ruptura na relação entre ensino e pesquisa, que estaria implicada o surgimento da primeira pós-graduação em antropologia no país.

Por fim, a entrevista com a professora Ceres Karam Brum (UFSM, Brasil) – que esteve a frente do Comitê de Educação, Ciência e Tecnologia da Associação Brasileira de Antropologia – nos possibilita não apenas conhecer a trajetória desta professora e pesquisadora da área de antropologia da educação, como também adentrar no debate contemporâneo sobre o ensino de antropologia e os desafios para a formação de professores de ciências sociais, a partir de uma perspectiva antropológica.

Esperamos que a leitura desses distintos trabalhos possam instigar novas questões aos leitores, relacionadas não apenas diretamente ao ensino de antropologia, mas à contribuição mais ampla que a antropologia pode trazer ao campo da educação.

APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ "ABORDAGENS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS"

Dra. Cicera Nunes (URCA, Brasil)

Dra. Maria da Conceição dos Reis (UFPE, Brasil)

O final do século XX foi marcado pelo fortalecimento de uma agenda de reivindicações das entidades negras na luta contra as desigualdades sociais e raciais e a denúncia da disseminação das ideias racistas na educação e nos espaços de produção do conhecimento. Os órgãos responsáveis pela educação e as instituições de formação dos profissionais da educação são chamados a se posicionar e a desenvolver ações e a produzir conhecimentos que alterem o quadro eurocêntrico da educação brasileira. São reivindicações que apontam para a necessidade de se repensar as bases epistemológicas dos currículos, os processos de formação, a produção do material didático-pedagógico que ainda encontra dificuldades no reconhecimento das africanidades, afrodescendências e repertórios indígenas, o que também dificulta o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que positivem a existência desses povos.

Como parte desse processo, as determinações das Leis N.º. 10.639/03 e N.º. 11.645/08, do Parecer do Conselho Nacional de Educação CP 003/2004, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012) apontam para perspectivas de superação do quadro eurocêntrico da educação brasileira e para o fortalecimento de uma educação antirracista. São diretrizes curriculares que se constituem no diálogo com os saberes e conhecimentos horizontalizados, contra-hegemônicos e contra-hierárquicos. É nesse contexto que se ampliam os estudos e as experiências pedagógicas, desenvolvidas por acadêmicos comprometidos com a luta contra o racismo e por organizações dos movimentos negros, fortalecidos nas visões de mundo que incorporam os legados de matrizes africanas, indígenas e asiáticas ocultados ou negados historicamente.

Embasadas por essas reflexões, a publicação de um dossiê com as temáticas das africanidades e afrodescendências, contemplando artigos com resultados de experiências educativas escolares e não escolares e de pesquisas desenvolvidas no campo da educação patrimonial, tradição oral, cultura e identidade na relação com a educação, está assentada numa pedagogia negro-africana ancestral que dialoga com experiências propositivas de um novo projeto educativo, que fortalecem a relação entre sabedoria tradicional e o saber acadêmico, evidenciando a participação dos povos tradicionais na construção do conhecimento e numa abordagem interdisciplinar.

O dossiê intitulado “Abordagens pedagógicas interdisciplinares para a educação das relações étnico-raciais” apresenta discussões acerca das temáticas da africanidade e afrodescendência para a

educação das relações étnico-raciais, com foco em abordagens teórico-metodológicas que privilegiam histórias, memórias e experiências afrocentradas na tradição oral dos povos historicamente subalternizados.

O conjunto de artigos aqui apresentados dialogam com resultados de estudos, intervenções e pesquisas com abordagem interdisciplinar desenvolvidas no âmbito de várias universidades públicas brasileiras, por pesquisadoras e pesquisadores que vivenciam uma educação antirracista voltada para a superação do racismo e que se contrapõe à hegemonia eurocentrista na produção de conhecimento.

Os quatro primeiros artigos apresentam resultados de pesquisas e experiências de projetos de intervenção desenvolvidos no chão da educação básica a partir do que preconiza a Lei nº 10639/2003, instituindo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afrobrasileira nas escolas e do que preconiza as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

“História e cultura afro-brasileira na prática pedagógica escolar: possibilidades de organização do tempo curricular” é o título do artigo apresentado por Claudilene Maria da Silva (UNILAB Campus Malê) e Maria Eliete Santiago (UFPE) como resultado de uma pesquisa etnográfica realizada em duas escolas da educação básica analisando o tempo curricular nas práticas pedagógicas de valorização da História e Cultura Afro-Brasileira dessas escolas. A partir dos Estudos Pós-Coloniais Latino Americanos em diálogo com a teoria da Afrocentricidade são encontradas práticas construídas e vivenciadas numa relação de disputa curricular política e social. O artigo evidencia que as escolas enfrentam diferentes desafios na construção, na vivência e no enraizamento de práticas pedagógicas que revelam uma possibilidade de descolonização e reinvenção da escola.

O artigo intitulado “A influência da história de vida de professoras negras na sua prática pedagógica” das autoras da Universidade Federal de Pernambuco, Maria da Conceição dos Reis, Edilce Maria Dionizia de Oliveira e Herlane Victor N. Ferreira, apresenta resultados de pesquisa que buscou compreender a influência da história de vida de professoras negras na sua prática pedagógica para a implementação da Lei nº 10.639/03 na educação básica. As narrativas revelam que as experiências pessoais vividas pelas docentes negras foram importantes para a construção do seu pertencimento racial e influenciam nos seus posicionamentos críticos em sala de aula no que se refere ao proposto na Lei nº 10.639/2003 para a educação das relações étnico-raciais.

Samuel Morais Silva (URCA) e Sandra Haydée Petit (UFC) desenvolveram o artigo: “Movimentando a Lei nº 10639/03 na integridade da escola à luz da pretagogia: uma experiência potencializadora no Cariri cearense” apresentando uma experiência desenvolvida numa escola da rede municipal de ensino no Cariri Cearense a partir da Pretagogia, enquanto um referencial teórico-metodológico, inspirado na cosmovisão africana em busca de implementar conteúdos e práticas

curriculares institucionalizado pela Lei N° 10.639/03 de enfrentamento às práticas e conceitos racistas encontrados em sala de aula. As vivências-intervenções desenvolvidas realizaram que é possível combater o racismo na escola à luz da Pretagogia ao se perceber a aplicabilidade e efetivação da implementação da Lei N° 10.639/03 através das narrativas dos(as) estudantes firmando o fortalecimento do pertencimento afro, reconhecimento das negras raízes e valorização e orgulho do ser negra(a).

“Identidade afro-brasileira e enfrentamento do racismo: construindo novas relações sociais”, artigo de Ana Cristina Silva Daxenberger e Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho, apresenta resultado de um projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Desenvolvimento Rural e Inclusão Social da UFPB em escolas da rede municipal de Areia-Paraíba. As ações desenvolvidas no projeto contribuíram para o fortalecimento da identidade étnico-racial e a ressignificação da história da África e da participação da população negra na construção da sociedade brasileira.

O quinto e o sexto artigo são resultados de projetos de extensão desenvolvidos em comunidades quilombolas e comunidades negras rurais que ampliam as reflexões no campo da educação trazendo as especificidades da educação em quilombos para a centralidade do debate. Os artigos relatam experiências da parceria realizada entre os estudos acadêmicos e o povo quilombola com enfoque na sabedoria tradicional e levantando importantes reflexões sobre os quilombos como territórios de história, memória e resistência do povo negro.

Itacir Marques da Luz (Unilab – Campus Redenção) apresenta o texto: “No interior da memória: caminhos, símbolos e fontes de um passado afrobrasileiro” que discute as representações sobre o papel da população negra, trazendo reflexões sobre a memória, história e patrimônio afrobrasileiros, tomando por base empírica a experiência vivida nas comunidades quilombolas e comunidades negras rurais da região do Maciço do Baturité- Ceará. O texto é uma socialização das ações do projeto de extensão sobre “Negras Memórias”, problematizando a invisibilização da presença negra no território cearense, destacando a valorização dos seus legados.

“Experiência educativa em comunidade quilombola Caririense: pedagogia de quilombo” é o título do artigo apresentado por Henrique Cunha Junior e Ana Paula dos Santos. O artigo resultado das reflexões da pesquisa de Mestrado em Educação Brasileira desenvolvida na Universidade Federal do Ceará – UFC numa comunidade quilombola da região Sul do Estado do Ceará. Na discussão propõe-se a valorização do patrimônio material e imaterial presente no quilombo como elementos de ressignificação da educação quilombola.

O sétimo artigo é apresentado por Rebeca de Alcântara e Silva Meijer, intitulado: “A formação docente afrocentrada da UNILAB: o saber docente ancestral no ensino de didática nos países da integração”. O texto apresenta reflexões sobre a implementação, desenvolvimento, desafios e possibilidades no âmbito da perspectiva afrocêntrica na formação cultural dos discentes da disciplina de

Didática nos países da integração do curso de Pedagogia da UNILAB. A discussão parte da experiência como docente na área de Didática e aponta para a valorização dos saberes ancestrais como componente importante da formação cultural dos discentes.

O oitavo artigo intitulado “Relatos sobre a infância afrodescendente no sertão nordestino: referências para a produção da história da infância afrodescendente”, de autoria de Kássia Mota Sousa, tem como tema a infância afrodescendente no interior do Nordeste Brasileiro, especificamente nos estados do Ceará, Pernambuco e Alagoas, no período posterior a abolição da escravatura. Sendo o foco na reflexão sobre o processo de passagem do anonimato para a condição de cidadania por parte das crianças.

Desejamos que este dossiê possibilite boa leitura e significativas inferências pedagógicas!